

**FIBROMA VAGINAL EM CADELA (*Canis familiaris*) - RELATO DE CASO**

Igor Mansur Muniz<sup>1</sup>  
Evelyn Rabelo Andrade<sup>1\*</sup>

**RESUMO**

Depois das neoplasias de glândula mamária em cadelas, os tumores de vulva e vagina são os mais comumente observados na rotina oncológica, correspondendo aproximadamente 2,4 a 3% das neoplasias caninas. O presente trabalho descreve um caso de fibroma vaginal em uma cadela sem raça definida, de doze anos de idade. O animal pertencia a um abrigo de animais e exibiu um aumento acentuado de volume na região vaginal. Os resultados do exame clínico e laboratorial permitiram a realização de extirpação cirúrgica com sucesso e diagnóstico histopatológico de fibroma, com ótima recuperação e sobrevivência da paciente. Apesar da literatura relatar que fibromas vaginais e vulvares são incomuns em cadelas, fica claro a necessidade da realização de diagnósticos específicos na presença de massas tumorais nesta região.

**Palavras-chave:** cão, neoplasia, sistema genital.

**VAGINAL FIBROMA IN BITCH (*Canis familiaris*) - CASE REPORT****ABSTRACT**

After the mammary gland neoplasms in bitches, tumors of vulva and vagina are the most commonly observed in cancer routine, representing approximately 2.4 to 3% of canine tumors. This paper describes a case of vaginal fibroma in a mongrel dog, twelve years old. The patient belonged to an animal shelter and exhibits a volume increase in the vaginal region. The results of clinical examination and laboratory allowed the realization of successful surgical excision and histopathological diagnosis of fibroma, with excellent recovery and survival. Although the literature report that vaginal and vulvar fibroids are uncommon in dogs, it is clear the need to carry out specific diagnosis in the presence of tumor masses in this region.

**Keywords:** dog, neoplasia, genital system.

**FIBROMA VAGINAL EN PERRA (*Canis familiaris*) – REPORTE DE CASO****RESUMEN**

Después de las neoplasias de las glándulas mamarias en las perras, los tumores de vulva y de la vagina son los más comúnmente observados en la rutina de cáncer, lo que representa aproximadamente el 2,4 al 3% de los tumores caninos. En este trabajo se describe un caso de fibroma vaginal en una perra mestiza, doce años de edad. El animal pertenecía a un refugio de animales y mostró un fuerte aumento de volumen en la zona vaginal. Los resultados del examen clínico y de laboratorio permitieron la realización de la extirpación quirúrgica exitosa y diagnóstico histopatológico de fibroma, con excelente recuperación y supervivencia. Aunque el informe de la literatura que los fibromas vaginales y vulvares son poco comunes en

<sup>1</sup> Docente do Departamento de Medicina Veterinária - Campus Rolim de Moura – Universidade Federal de Rondônia.

\* Contato principal para correspondência: evelyn.andrade@unir.br

los perros, es evidente la necesidad de llevar a cabo un diagnóstico específico en la presencia de masas tumorales en esta región.

**Palabras clave:** perro, neoplasia, aparato genital.

## INTRODUÇÃO

Os tumores vulvares e vaginais são os mais comumente observados na rotina oncológica, depois das neoplasias de glândula mamária em cadelas, correspondendo a aproximadamente 2,4 a 3% das neoplasias caninas (1); em gatas esta enfermidade é mais rara (2). A idade de ocorrência varia em animais de 2 a 18 anos, dependendo do tipo tumoral, mas observa-se maior ocorrência em animais com idade avançada, com exceção dos tumores venéreos transmissíveis (TVT), que ocorrem principalmente em animais jovens devido à maior atividade reprodutiva (2). Também já foi relatado (3), que a raça boxer apresenta maior predisposição aos tumores vulvares e vaginais em relação às outras.

As neoplasias de vulva e vagina mais comuns são os leiomiomas, mas também podem ocorrer fibromas, fibrossarcomas, lipossarcomas, carcinomas, mastocitomas, linfossarcomas e neurofibromas (2). Podem ocorrer de forma intra ou extraluminais, onde os primeiros costumam estar aderidos ao vestíbulo ou à parede vaginal por um fino pedículo, sendo firmes e ovoides. A mucosa geralmente está intacta, mas podem ocorrer ulcerações e serem múltiplos (1). Já os extraluminais possuem crescimento lento, provocam edema na região perineal, são normalmente bem encapsulados e pobremente vascularizados (2). Não é incomum a ulceração dos tumores, em função de sua exposição ao meio externo com auto-traumatismo e inflamações secundárias (1).

Fêmeas caninas com neoplasias vaginais costumam apresentar como sinais clínicos mais comuns edema perineal, prolapso tecidual pela vulva, corrimento vaginal sanguinolento à purulento, disúria, polaciúria, incontinência urinária, tenesmo e obstrução à cópula em fêmeas inteiras (2,4); se o tumor se torna inflamado, infeccionado, ou necrótico, pode estar presente corrimento vaginal sanguinolento ou purulento (5). O diagnóstico deve ser realizado o mais precocemente possível por combinação de técnicas que vão desde o toque vaginal, passando pelo exame vaginoscópico, até citologia vaginal e biópsias, e o seu estadiamento deve ser realizado de acordo com a Organização Mundial de Saúde pelo método TNM (tumor primário, linfonodos regionais e metástase à distância) (1,2). Além do diagnóstico clínico e laboratorial, deve-se levar em conta o comportamento da neoplasia e sua capacidade de produzir metástase (6).

O tratamento de eleição é a retirada cirúrgica, juntamente com a ovariossalpingohisterectomia, com técnicas de acordo com a necessidade de extirpação do mesmo e correção anatômica por vulvoplastias. Felizmente a grande parte dos tumores vaginais possui comportamento benigno, favorecendo o prognóstico, que será excelente em casos de tumores benignos e bom nos tumores malignos, se não houver nenhuma evidência de metástase ou infiltração local (7).

O objetivo do presente trabalho é descrever um caso de fibroma intraluminal na vagina de uma cadela.

## RELATO DE CASO

Uma cadela sem raça definida, com cerca de doze anos de idade, castrada, de pelagem dourada e 14 quilos, pertencente a um abrigo de animais, no estado do Rio de Janeiro, foi encaminhada para atendimento. Seu estado corporal era adequado e o tratador dos animais do local se queixava que o cão apresentava uma massa protraída na vulva. Ao exame clínico foi

constatado aumento de volume na região de vestíbulo vaginal (Fig. 1). À palpação local, foi identificada uma massa grande de aspecto firme, liso e brilhante que preenchia toda a cavidade vaginal e estava presa à parede da mesma. Com base no diagnóstico clínico de neoplasia, com obstrução parcial da vagina, optou-se pela realização da extirpação cirúrgica da massa.

Os exames laboratoriais de sangue apresentaram resultados de normalidade, permitindo então a realização do procedimento cirúrgico. Como medicação pré-anestésica, utilizou-se acepromazina (Acepran 0,2% - Vetnil<sup>®</sup>/0,2mg/kg) e midazolam (Dormonid - Roche<sup>®</sup>/Dr=1mg/kg).

Foi realizada vulvectomia em função do tamanho da massa (Fig. 2) e constatou-se que a mesma estava aderida ao fundo do assoalho do vestíbulo por um fino pedúnculo. A massa era única e foi extirpada apresentando ao corte cor esbranquiçada, de aspecto colagenoso e firme. No transoperatório utilizou-se isoflurano (Isoforine - Cristália<sup>®</sup>).

No pós-operatório (Fig. 3), utilizou-se a associação de penicilina e estreptomicina injetável (Pen & Strep - Norbrook<sup>®</sup>/1ml/10kg de peso vivo) como antibioticoterapia por dez dias e meloxicam comprimidos (Maxicam - Ouro Fino<sup>®</sup>/1mg/kg) para dor por cinco dias. O animal apresentou ótima recuperação.

O material excisado foi armazenado em formalina tamponada 10% e encaminhado para avaliação histopatológica e caracterizou-se o fibroma.



Figura 1. Aumento de volume acentuado na vagina, período pré-operatório.

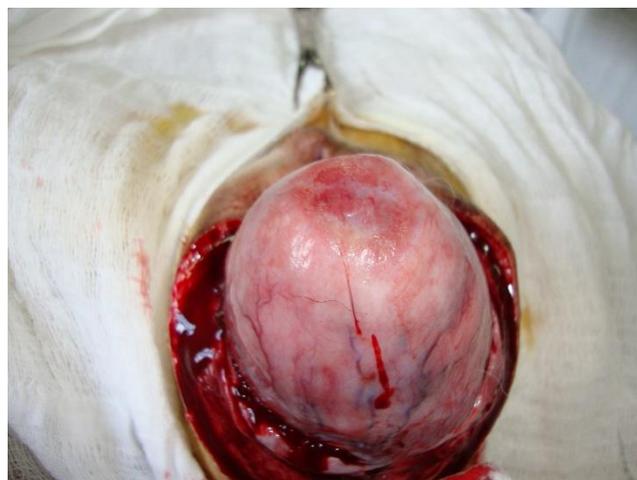


Figura 2. Aspecto da massa após realização da episiotomia.



Figura 3. Período pós-operatório.

## DISCUSSÃO E COMENTÁRIOS FINAIS

A pele e os tecidos moles são locais comumente afetados por neoplasias no cão (8). No trato genital de cadelas, são comuns os tumores vaginais e vulvares, que em sua maioria se apresenta na forma benigna e fibrosa ou na musculatura lisa, como no leiomioma, leiomiofibroma e pólipos. Esses tumores podem ocorrer de forma hormônio dependente, visto ocorrerem mais comumente em fêmeas idosas e não castradas (9). No presente caso, pelo fato do animal ser de um abrigo de animais, acredita-se que o mesmo tenha sido castrado já com a doença, mas em fase muito inicial, sem diagnóstico clínico. A biologia tumoral é bastante complexa e pode envolver desde fatores genéticos (relacionados à espécie, raça e família), agentes infecciosos (retrovírus), condições ambientais adversas (asbestos, inseticidas e fumantes passivos) e até mudanças de comportamento (desregulação hormonal em cadelas) (8).

Os fibromas são um tipo de neoplasia benigna que pode acometer a derme ou o tecido subcutâneo e raramente ulceram, sendo caracterizados por produzirem grande quantidade de estroma colagenoso, sendo considerado incomum em cães. Acomete principalmente animais idosos, sendo as fêmeas as mais acometidas. Macroscopicamente apresentam-se firmes a moles, bem delimitados, pedunculados ou em forma de domo, estando mais presentes nas extremidades da cabeça, flancos e região inguinal. Seu tamanho varia muito e, geralmente, não são invasivos ou metastáticos (10). No presente caso, não foram identificados sinais de metástase, além de serem mantidas as características macroscópicas. A ocorrência na vagina pode estar relacionada ao fato de ser um animal errante e em condições nutricionais e sanitárias indevidas, além da idade ser favorável ao seu surgimento.

Os tumores benignos possuem crescimento relativamente lento e expansivo, apresentando limites bem definidos entre o tecido neoplásico e o normal, podendo inclusive estar em encapsulados, compatível com os achados do presente relato. Diversos estudos mostram que os animais sem raça definida ocupam o primeiro lugar nos índices de aparecimento de tumores no Brasil, o que ocorre provavelmente por este grupo ser o mais numeroso no país (8).

Nossos achados microscópicos corroboram com a literatura, onde foram identificadas células uniformes em tamanho e forma, de formato espinal bem característico, com moderada quantidade de citoplasma que se afila na direção contrária ao núcleo. Os fibroblastos estavam arranjados em camadas entrelaçadas com diferentes quantidades de colágeno, de acordo com a classificação utilizada por Beveridge and Sobin (11).

Apesar da literatura relatar que fibromas vaginais e vulvares são incomuns em cadelas, fica claro a necessidade da realização de diagnósticos específicos na presença de massas tumorais nesta região. Isso pode auxiliar os levantamentos epidemiológicos destas enfermidades, assim como melhorar os prognósticos de muitos casos. A histopatologia é uma poderosa ferramenta nestes casos, melhorando a eficácia dos diagnósticos, assim como os prognósticos; a extirpação cirúrgica nestes casos continua sendo o melhor tratamento, pois os resultados demonstram ser mais rápidos e benéficos.

## REFERÊNCIAS

1. Whitrow SJ, MacEwen EG. Small animal clinical oncology. 2nd ed. Philadelphia: Saunders; 1989.
2. Daleck CR, Nardi AD, Rodasky S. Oncologia em cães e gatos. 1a ed. São Paulo: Roca; 2009.
3. Thacher C, Bradley RL. Vulvar and vaginal tumors in the dog: a retrospective study. J Am Vet Med Assoc. 1983;183:690-2.
4. Maia AAS, Costa FVA. Particularidades do ciclo estral e doenças reprodutivas da fêmea felina. Medvep Rev Cient Med Vet. 2010;8:270-7.
5. Slatter D. Manual de cirurgia de pequenos animais. 2a ed. São Paulo: Manole; 1998. p.1545-9.
6. Jark PC, Grandi F, Rossetto VJV, Machado LHA, Amorim RL, Ranzani JJT. Aspectos gerais das neoplasias perineais em cães. Medvep Rev Cient Med Vet. 2010;8:116-22.
7. Fossum TW. Cirurgia de pequenos animais. 3a ed. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier; 2008.
8. Martins DB, Teixeira LV, França RT, Lopes STA. Biologia tumoral no cão: uma revisão. Medvep Rev Cient Med Vet. 2011;9:630-7.
9. Ettinger SJ, Feldman EG. Tratado de medicina interna veterinária: doenças do cão e do gato. 5a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2004.
10. Pagnoncelli M, Martins DF, França RT, Zimpel CK, Anjos ST, Mazzanti CMA. Citologia nas neoplasias cutâneas de cães. Medvep Rev Cient Med Vet. 2012;10:72-88.
11. Beveridge WI, Sobin L. International histological classification of tumors of domestic animals. Bull World Health Organ. 1976;53:137-304.

**Recebido em: 18/08/2016**

**Aceito em: 02/02/2017**